

# Simpósio Temático 8

Uílder do Espírito Santo Celestino

Universidade Federal de Sergipe

**Título da Comunicação: Relações com o passado: a experiência da arte de “Véio” e a leitura do tempo pela história.**

**RESUMO:** O artigo pretende promover um diálogo que considera aspectos da metodologia e epistemologia da história de Chartier (2010) e o trabalho do agricultor e artista gloriense “Véio”, residente à Rodovia Engenheiro Jorge Neto, Km 8, no município de Feira Nova/SE. Véio e sua arte têm espaço seguro no universo das artes visuais sergipana e o conteúdo de seu trabalho e suas peças são veiculados em lugares diversos, começando por sua residência, onde funciona seu atelier, além de museus, memoriais, galerias de arte, cartazes, livros, artigos científicos, periódicos jornalísticos e no áudio visual. Ao tratar, em sua arte, do cotidiano e das memórias do sertanejo, foi considerado um artista que desenvolve uma “literatura de cordel em madeira” (LINS, 2002), estando em plena atividade nos dias atuais. Véio mobiliza em sua arte “energias” idênticas às fiadoras da história entendida como saber controlado, destacando-se uma memória coletiva partilhada no espaço do sertão brasileiro, acumulada por sua vivência e por seu interesse pelos “causos” do sertanejo. Diante desses instrumentais, desenvolve uma linguagem artística popular. As considerações finais da reflexão apontam para a possibilidade do controle das operações históricas (Chartier, 2010), cujos procedimentos, embora limitados pelas instituições históricas, promovem um saber válido e verificável pela crítica da ciência, mantendo assim uma relação com o passado diferenciada da literatura, da ficção, da memória e inclusive da linguagem artística habilmente tecida por Véio.